PinusLetter

Extraído de:

PinusLetter nº 49 - Janeiro de 2017

Autoria: **Celso Foelkel**

Uma realização:

º Celsius Degree / Grau Celsius
Negócios em Gestão do Conhecimento

Organizações facilitadoras:

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Empresas e organizações patrocinadoras:

Fibria

ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel

ArborGen Tecnologia Florestal

CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira

CMPC Celulose Riograndense

IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores

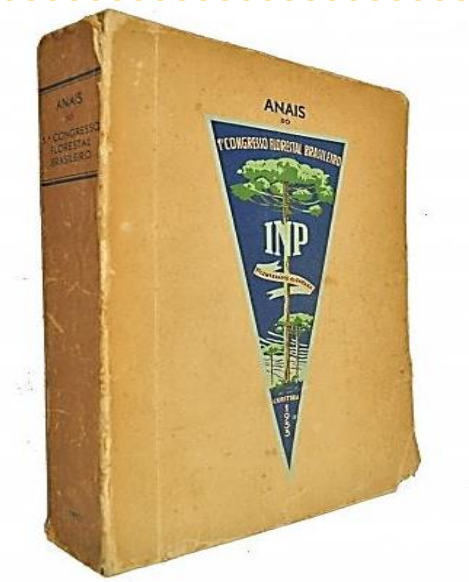
Klabin

Lwarcel Celulose

Solenis

Stora Enso Brasil

Suzano Papel e Celulose



Primeiro Congresso – Curitiba, 1953

8º CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO
BENEFÍCIOS, PRODUTOS E SERVIÇOS DA FLORESTA

Oitavo e Último Congresso – São Paulo Capital, 2003

Os 50 Anos com Congressos Florestais Brasileiros...

Os consagrados **"Congressos Florestais Brasileiros"** conseguiram ser realizados em apenas oito edições até desaparecerem com o último evento acontecendo em 2003 – exatos 50 anos após a primeira edição de 1953.

Apesar se serem considerados eventos magnos do setor de base florestal brasileiro, com cerca de 1.200 a 1.500 participantes por evento, esses congressos não conseguiram sobreviver às disputas políticas das entidades de classe, à falta de financiamentos e à falta de interesse de diversas entidades e empresas florestais para manter os mesmos ativos, com isso fornecendo os benefícios advindos de suas realizações em inúmeras de suas vertentes.

A grande vantagem desses congressos era a sua completa e absoluta *democracia*, pois todos os que quisessem e pudessem poderiam participar nas mais variadas áreas das ciências florestais. O público era composto de estudantes; professores; pesquisadores; ambientalistas; legisladores; políticos; técnicos; produtores rurais e florestais; executivos empresariais e de órgãos públicos; representantes de empresas, de entidades de classe, de institutos de pesquisa, de fornecedores de

máquinas, equipamentos e insumos, de empresas florestais produtoras e terceirizadas, etc., etc.

Nos principais e mais frequentados dos eventos, que aconteceram a partir da quarta edição (Belo Horizonte, 1982) até a oitava (São Paulo, 2003), o número de *position papers*, artigos, conferências, palestras, trabalhos voluntários e convidados, pôsteres, etc., somavam algo entre 150 a 300 trabalhos únicos. O número de autores chegava facilmente a mais de 500, dependendo do número de trabalhos voluntários e pôsteres, principalmente. Eram oportunidades para muitos abrirem suas gavetas, bancadas e prateleiras e oferecerem sua contribuição para a agregação de conhecimentos compartilhados às pessoas desse fantástico setor.

O que se dispunha era então de um misto de dezenas de trabalhos altamente acadêmicos originados das universidades e institutos de pesquisa com outras dezenas de trabalhos práticos de altíssimo grau de aplicabilidade, gerados por técnicos das empresas do setor. Os temas desses trabalhos variavam desde ambiência, silvicultura, manejo, melhoramento, colheita, política, legislação, recursos florestais naturais e plantados, produtos madeireiros e não madeireiros, etc., abordando também temas sobre mercados regionais, nacionais e globais, bem como sobre a competitividade do setor e de seus subsetores.

O primeiro desses congressos aconteceu em 1953 na cidade de Curitiba, tendo sido organizado pelo antigo e extinto Instituto Nacional do Pinho. Existem pouquíssimos exemplares ainda disponíveis dos Anais desse Primeiro Congresso Florestal Brasileiro. Um deles está na Biblioteca do IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais; e outro, emprestado e comigo, mas de propriedade da biblioteca da SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura. O evento teve muitas sessões de debates e geração de moções, bem como algo como uns 50 trabalhos técnicos.

Para mim, foi um privilégio dispor desse exemplar de 1953 para folhear, ler, aprender e entender um pouco da história florestal de nosso País. Em 1953, não existiam associações de classe relevantes e sequer existia a carreira de Engenharia Florestal no Brasil. A atividade florestal era orquestrada e executada até então por engenheiros agrônomos, biólogos e técnicos agrícolas. Alguns deles se destacaram pela introdução, manejo e gestão das primeiras florestas plantadas dos gêneros *Eucalyptus* e *Pinus* no Brasil. Também se notava o grande interesse pelas florestas e madeiras da *Araucaria angustifolia* e de espécies nativas produtoras de madeiras nobres, como jacarandás, mogno, peroba, cerejeira, pau-marfim, etc.

Foi com emoção e boas recordações de meus primeiros anos de aprendizado na silvicultura, que encontrei nesse livro de trabalhos do evento alguns dos nomes que me ajudaram a encontrar inspiração na silvicultura e a ela dedicar a minha vida profissional desde o início de minha carreira florestal. Infelizmente, já não encontrei no livro, artigos do engenheiro agrônomo Edmundo Navarro de Andrade, o "pai da eucaliptocultura e da silvicultura brasileira", pois já havia acontecido seu passamento, em 1941. Entretanto, lá estavam alguns de seus discípulos e renomados colegas de trabalho na Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Também se destacavam os nomes de outras personalidades florestais da época. Todos trocando conhecimentos e unindo esforços para serem estrategiadas atividades que ajudassem a promover o desenvolvimento do setor florestal brasileiro.

Dentre esses pioneiros da silvicultura brasileira, com muita honra lhes ofereço alguns dos nomes que aparecem com destaque em trabalhos e debates publicados nos Anais do Primeiro Congresso Florestal Brasileiro: Armando Navarro Sampaio, Augusto Ruschi, Rubens Foot Guimarães, Philipe Westin Cabral de Vasconcellos, Murilo Mendes, Luiz Alberto Langer, Raul Lupatelli, José Carlos Leone e Pedro Sales dos Santos (presidente na época do Instituto Nacional do Pinho).

O evento foi tão celebrado e festejado que teve inclusive os cumprimentos efusivos do Sr. Getúlio Vargas, presidente da República Federativa do Brasil na época de realização do congresso.

Por mais incrível que possa parecer, depois do tão festejado e frequentado primeiro congresso em 1953, o Segundo Congresso Florestal Brasileiro só foi acontecer 20 anos depois, em 1973, na mesma cidade de Curitiba, graças à liderança e apoio da FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná, com colaboração de outras entidades, tais como: IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, UFPR – Universidade Federal do Paraná, Associação dos Reflorestadores do Paraná e da recentemente criada, na época, Associação Paranaense de Engenheiros Florestais.

O mesmo estado (Paraná), a mesma cidade (Curitiba), o mesmo berço de tantas coisas boas que lá acontecem ou aconteceram para a engenharia florestal brasileira, como os casos da produção madeireira e industrialização a partir do pinheiro do Paraná (*Araucaria angustifolia*), seguindo-se do *Pinus* e o *Eucalyptus*; da criação da primeira escola superior de engenharia florestal na UFPR, da criação do CNPF – Centro Nacional de Pesquisas de Florestas, atualmente Embrapa Florestas; bem como tantas outras coisas florestais relevantes para o estado e para a nação brasileira.

Historicamente, a cidade de Curitiba/PR foi sede de três das oito edições dos Congressos Florestais Brasileiros (o primeiro, em 1953; o segundo, em 1973, o sétimo, em 1993); curiosamente, um a cada período de 20 anos de intervalo. É a cidade recordista nesses eventos.

Os demais congressos ocorreram conforme a seguir:

- 3º Congresso, em Manaus/AM, em 1978;
- 4º Congresso, em Belo Horizonte/MG, em 1982;
- 5º Congresso, em Olinda/PE, em 1986;
- 6º Congresso, em Campos do Jordão/SP, em 1990;
- 8º Congresso, em São Paulo/SP, em 2003.

Houve ainda uma tentativa de organização da nona edição do congresso, que aconteceria em Brasília, no ano de 2007. Infelizmente, por falta de apoio financeiro e político, o evento acabou não sendo realizado, apesar de ter sido estruturado e planejado pela SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura e pela SBEF – Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais.

A partir da terceira edição e até a fracassada nona edição, o evento esteve sob a organização da SBS. A partir de 1986, a SBS se parcerizou com a SBEF, que realizava conjuntamente o seu Congresso Brasileiro de Engenheiros Florestais.

A partir do ano 2003, com a cisão política que acontecera entre a SBS e empresas do setor, que gerou a fundação nesse mesmo ano da ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (atualmente incorporada pela IBÁ – Indústria Brasileira de Árvores), a SBS perdeu forças políticas e apoios institucionais para conseguir manter o evento, mesmo tendo o esforço de pessoas notáveis como os amigos: Amantino de Freitas, Rubens Garlipp, Nelson Barboza Leite, Carlos Alberto Fúncia, Carlos Adolfo Bantel e Glauber Pinheiro (SBEF).

Tive a honra de participar em quatro desses eventos, em alguns deles com trabalhos voluntários ou convidados, *position papers* e moderação de sessões. Foram eles: os congressos de Belo Horizonte (1982), Olinda (1986), Campos do Jordão (1990) e São Paulo (2003). Os trabalhos apresentados por mim e equipe de

autores estão citados e disponibilizados ao final dessa seção. Também participei, como conselheiro da SBS nas articulações junto com a SBEF para a organização do nono congresso, que infelizmente deixou de acontecer, mesmo mostrando uma programação de excelente qualidade.

É inquestionável o papel relevante que tem o setor florestal para a economia e o desenvolvimento socioambiental de nosso País. É também difícil de aceitar que atualmente esse mesmo setor não mais disponha de um fórum múltiplo e diversificado para colocar juntos todos os protagonistas e atores importantes desse mesmo setor. A enorme diversidade de participantes era o ponto alto dos nossos Congressos Florestais Brasileiros. Ou seja, a exuberância de nossa diversidade florestal, que acontecia nas nossas florestas naturais e plantadas, acabava sendo representada e se reproduzindo nesses congressos florestais, com pessoas participantes de praticamente todas as vertentes florestais, ambientais, sociais e econômico-produtivas.

Depois do evento de 2003, temos tido diversos e importantes eventos florestais no Brasil, porém a maioria de caráter regional, local ou focando apenas alguns elos da nossa rede de valor florestal. Nunca mais se conseguiu reunir em um evento nacional toda a biodiversidade característica do setor florestal brasileiro, que transita em inúmeros fóruns ambientais, naturais, florestais, industriais e mercadológicos. Porém, mantenho vivas as minhas esperanças que isso possa renascer.

Dentre os objetivos dos Congressos Florestais Brasileiros, destacavam-se:

- O debate sobre questões econômicas, ambientais, sociais e produtivas da atividade florestal no Brasil;
- A ampliação da inserção da atividade florestal para o desenvolvimento do País;
- A integração maior e exemplar entre os principais atores do setor, quer sejam de pessoas, entidades, governos, empresas e organizações, inclusive não governamentais;
- A inserção e a integração do Brasil no âmbito florestal global, incluindo Fóruns, Convenções, Conferências, etc.;
- A avaliação de políticas, gestões, legislações, tributações, mecanismos de financiamento e mecanismos de facilitação e lubrificação das atividades florestais no País;
- O estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão florestal;
- A análise dos aspectos mercadológicos para os produtos florestais madeireiros e não madeireiros;
- O estímulo à geração de dados estatísticos valiosos e confiáveis;
- O estímulo ao desenvolvimento da competitividade dos diversos segmentos do setor florestal brasileiro, tais como: celulose e papel, carvão vegetal e siderurgia, painéis de madeira, móveis, construções em madeira, madeira preservada, postes, madeira serrada, resinas, taninos, etc., etc.

Para se permitir uma maior atuação e desenvolvimento de parcerias e estratégias em cada um desses objetivos principais, eram criadas comissões e subcomissões técnicas para coordenação de atividades em temas relevantes, algumas das quais podem ser relacionadas a seguir:

Comissões técnicas:

- Política, Legislação Florestal e Gestão de Florestas Públicas;
- Manejo e Sustentabilidade de Empreendimentos Florestais;
- Florestas Sociais: Fomento, Manejo Comunitário e Sistemas Agrossilvipastoris;
- Tecnologia, Uso Múltiplo da Floresta e Agregação de Valor;
- Mercado e Comércio de Produtos Florestais;
- Florestas e Mudanças Climáticas;
- Mecanismos Financeiros para a Atividade de Base Florestal;
- Ensino, Pesquisa, Informação e Extensão.

Temas em geral desenvolvidos pelas comissões e subcomissões para estimular a geração de trabalhos e palestras convidadas ou voluntárias:

- Ensino, pesquisa e extensão florestal;
- Política e legislação florestal;
- Qualidade e produtividade florestal;
- Gestão de florestas públicas;
- Uso múltiplo de florestas nativas e plantadas;
- Qualidade, produtividade e usos múltiplos da floresta plantada: oportunidades de desenvolvimento e sustentabilidade;
- Benefícios sociais da atividade florestal;
- Benefícios ambientais da atividade florestal;
- Responsabilidade socioambiental de empreendimentos florestais;
- Florestas e mudanças climáticas;
- Uso múltiplo da floresta e agregação de valor;
- Mecanismos financeiros para o desenvolvimento da atividade florestal;
- Florestas sociais e comunitárias;
- Impactos da agregação de valor aos produtos de base florestal.
- O agronegócio florestal na geração de emprego e renda;
- Silvicultura urbana;
- O papel da floresta no desenvolvimento sustentável;
- Sistemas agroflorestais;
- Manejo florestal e sustentabilidade;
- Competitividade do setor florestal brasileiro;
- Mercado e comércio internacional de produtos florestais;
- Florestas e acordos intergovernamentais;
- Silvicultura de produção e sustentabilidade;
- Tecnologia de produtos florestais;
- Recursos florestais e meio ambiente;
- Qualidade e produtividade em florestas plantadas;
- Florestas nativas – Usos múltiplos;
- Avaliação de recursos florestais e seu manejo;
- Colheita e transporte florestais;
- Atividades florestais em pequenas e médias propriedades rurais: fomento, cooperativismo e sustentabilidade.

Estruturação dos Congressos Florestais Brasileiros

A partir do 5º Congresso Florestal Brasileiro, que aconteceu em 1986, em Olinda/PE, os eventos passaram a ter um tema magno para a finalidade de alicerçar o desenvolvimento de palestras, trabalhos e conferências com foco no mesmo.

Isso pode ser observado no quadro a seguir:

Congresso	Local	Ano	Tema Magno
5º	Olinda – PE	1986	Usos Múltiplos da Floresta: Uma Necessidade
6º	Campos de Jordão – SP	1990	Florestas e Meio Ambiente: Conservação e Produção, Patrimônio Social
7º	Curitiba – SP	1993	Florestas para o Desenvolvimento: Política, Ambiente, Tecnologia e Mercado
8º	São Paulo – SP	2003	Benefícios, Produtos e Serviços de Floresta: Oportunidades e Desafios do Século XXI

As principais atividades desenvolvidas no escopo dos congressos eram usualmente as seguintes:

- Conferências: Apresentação de trabalhos de representantes de organizações intergovernamentais e/ou privadas, que tivessem participado de debates em fóruns decisórios de políticas e diretrizes para o setor florestal.
- Posicionamento de lideranças políticas: Espaço destinado à apresentação de posições e conceitos de lideranças políticas do setor de base florestal.
- Apresentação de trabalhos especialmente convidados: Tinham por meta o intercâmbio e a atualização dos profissionais a respeito das pesquisas e inovações técnicas no setor.
- Apresentação de trabalhos voluntários: Tinham também por meta o intercâmbio e a atualização dos profissionais a respeito das pesquisas e inovações técnicas no setor.
- Pôsteres: Exposições em formato de resumos expandidos e em pôsteres de trabalhos técnicos relacionados aos temas do Congresso.
- Estandes: Estandes de fornecedores de máquinas, equipamentos, produtos, insumos serviços, entidades e empresas dos setores público e privado, e de organizações não governamentais.
- Declaração do Congresso: Documento no qual os participantes externavam as conclusões, moções e recomendações técnicas e políticas.

O "aguardado por todos" documento denominado de "Declaração do Congresso" englobava um resumo das principais recomendações dos congressistas participantes, elaborado com a finalidade de servir de embasamento para a geração

de políticas públicas e privadas, para a geração de conhecimentos, estratégias competitivas e agregação de valor ao setor de base florestal.

São citadas a seguir algumas dessas recomendações emanadas dos dois últimos congressos florestais.

7º Congresso Florestal Brasileiro (Curitiba, 1993)

- Formulação de novas políticas florestais adequadas às tendências de sustentabilidade, considerando as diferenças regionais, sociais e econômicas;
- Ordenação e sistematização do acervo tecnológico e científico para garantir rendimentos progressivos no âmbito das florestas tropicais;
- Incentivo à certificação florestal no âmbito nacional e internacional;
- Criação de um Conselho Federal de Florestas;
- Regulamentação do Decreto 750 – Mata Atlântica.

8º Congresso Florestal Brasileiro (São Paulo Capital, 2003)

- Agregar aspectos éticos àqueles vinculados às dimensões ambientais, econômicas e sociais da atividade florestal;
- Desenvolver mecanismos inovadores de financiamento e de incentivo à atividade florestal com linhas de crédito e desburocratização de acesso;
- Otimizar o uso da madeira agregando mais valor e qualidade por meio da tecnologia para promover o desenvolvimento socioeconômico do setor;
- Incluir pequenos e médios produtores na expansão da base florestal e nos planos de manejo de florestas naturais;
- Profissionalizar os programas de fomento e incrementar aporte técnico, ambiental, social e econômico;
- Reconhecer a importância e as oportunidades do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL;
- Inserir a Educação Ambiental na formação da cidadania;
- Definir de maneira organizada as atribuições das instituições públicas da área florestal;
- Estimular a pesquisa;
- Estimular a ocupação territorial em conformidade com o desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável e com instrumentos e ações de conservação dos recursos naturais;
- Ordenar discussões internas sobre acordos intergovernamentais entre diversos ministérios;
- Criar mecanismos de financiamento para manejo florestal da Amazônia.

Cada um desses oito grandes eventos florestais foi gerado pelo esforço e dedicação de inúmeras pessoas que dedicaram trabalho voluntário árduo para que eles se realizassem na qualidade e no sucesso atingido. Nesse exato momento em que estou tentando resgatar a história desses congressos e de demonstrar a importância que eles tiveram para o Brasil, é vital que também se resgate o nome

de muitos dos que se dedicaram com seu trabalho e sua determinação para que os congressos acontecessem. Sempre é possível que alguns nomes de pessoas sejam eventualmente esquecidos por mim, mas a facilidade das publicações em mídia virtual permite que se façam adições ou subtrações. Caso algum de vocês se lembrem de algum nome a mais ou se sintam desconfortáveis com a citação de seu próprio nome, por favor, me informem, que farei as devidas alterações.

Sem uma ordem de relevância ou de importância, porque todos os nomes citados a seguir foram vitais para que os congressos se realizassem com sucesso; eu desejo expressar minha mais sincera gratidão e admiração a todos eles, com a certeza que nossos milhares de leitores estarão assinando em baixo também, ao citar os nomes desses relevantes colaboradores para a existência e ocorrência dos Congressos Florestais Brasileiros, principalmente após as edições realizadas com a organização da SBS e depois SBS+SBEF.

Nosso obrigado então aos amigos das florestas brasileiras, que sempre dedicaram sua colaboração e dedicação aos Congressos Florestais Brasileiros: Amantino Ramos de Freitas; Glauber Pinheiro; Rubens Cristiano Damas Garlipp; Carlos Adolfo Bantel; Ivaldo Pontes Jankowsky; Márcio Augusto Rabelo Nahuz (*in memoriam*); Luiz Ernesto George Barrichelo; Antônio Paulo Mendes Galvão; Nelson Barboza Leite; Hermann Lescher; Sérgio Ahrens; Carlos Alberto Fonseca Fúncia; Humberto Teixeira Boratto; Vitor Hoeflich; Carlos Alberto Ferreira; Ivan Tomazelli; Evaristo Manuel Lopes; Fernando Castanheira; Roberto de Mello Alvarenga; Eleazar Volpato; Sebastião Rensi Coelho; Jorge Roberto Malinovski; Manoel de Freitas; Israel Coslowski; Denys Dozsa, Lúcia Tonezi, dentre outras tantas pessoas colaboradoras.

Finalmente, um agradecimento especial e a quem faço por direito e com muita justiça, pelo que me ajudaram ao me fornecerem documentos, informações verbais e empréstimo de anais dos congressos. Esse resgate histórico que eu lhes trouxe nessa edição da PinusLetter não teria sido tão completo se eu não tivesse recebido a ajuda fraterna dos grandes colaboradores da silvicultura e da engenharia florestal brasileira. Aos amigos Amantino Ramos de Freitas, Rubens Cristiano Damas Garlipp e Carlos Adolfo Bantel (pelos documentos elaborados em parceria com o Rubens e a mim cedidos pelo Amantino), meu mais sincero e eterno agradecimento por me ajudarem a colocar nesse meu Relato de Vida, a rica história dos Congressos Florestais Brasileiros.

Obrigado a todos, em especial aos leitores da geração florestal que vivenciou esses congressos e das novas gerações, que poderão ser eventualmente estimuladas a participarem e se envolverem em um processo de recriação dos congressos. Também agradeço às pessoas amigas e responsáveis pelas bibliotecas do IPEF, SBS e INCAPER/ES pela conservação de muitas informações relevantes em relação a esses congressos e pela ajuda oferecida.

Conteúdos e resumos descritivos acerca das oito edições dos Congressos Florestais Brasileiros

Primeiro Congresso Florestal Brasileiro – 1953

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1953_Primeiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

Segundo Congresso Florestal Brasileiro – 1973

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1973_Segundo_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

Terceiro Congresso Florestal Brasileiro – 1978

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1978_Terceiro_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

e

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/13_Silvicultura_Conteudo_Edicao13.pdf

e

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/14_Silvicultura_Conteudo_Edicao14.pdf

Quarto Congresso Florestal Brasileiro – 1982

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1982_Quarto_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

e

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/26_Silvicultura_Conteudo_Edicao26.pdf

e

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/28_Silvicultura_Conteudo_Edicao28.pdf

Quinto Congresso Florestal Brasileiro – 1986

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1986_Quinto_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

Sexto Congresso Florestal Brasileiro – 1990

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1990_Sexto_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

Sétimo Congresso Florestal Brasileiro – 1993

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1993_Setimo_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf

Oitavo Congresso Florestal Brasileiro – 2003

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_8_Congresso_Florestal_Brasileiro.pdf
(Capas e logomarcas)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Editorial.pdf
(Editorial)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Autores.pdf (Autores)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Conferencias.pdf (Conferências)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Trabalhos_Tecnicos.pdf (Trabalhos técnicos)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Posteres.pdf (Pôsteres)

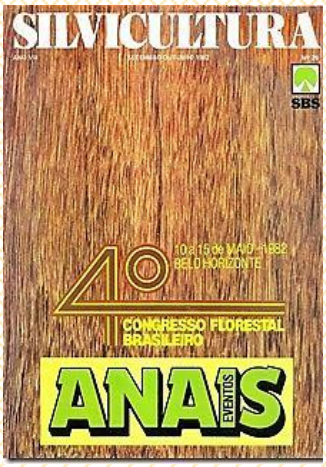
http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Paineis.pdf (Painéis temáticos)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_ComissaoTecnica.pdf (Comissão Técnica)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Comissoes.pdf (Comissões)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Mocoes.pdf (Moções)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2003_Oitavo_Congresso_Florestal_Brasileiro_Documento.pdf (Documento do congresso)



Artigos publicados por Celso Foelkel e equipe em algumas edições dos Congressos Florestais Brasileiros

Densidade básica: sua verdadeira utilidade como índice de qualidade da madeira de eucalipto para produção de celulose. C. Foelkel; E. Mora; S. Menochelli. 6º Congresso Florestal Brasileiro. 21 pp. (1990)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/Db%20sua%20verdadeira%20utilidade.pdf

Faça um bom uso de sua floresta. C. Foelkel. 5º Congresso Florestal Brasileiro. 05 pp. (1986)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Faca%20um%20bom%20uso%20de%20sua%20floresta.pdf

O fenômeno de apodrecimento central do cerne de árvores vivas de *Eucalyptus*: qualidade da madeira. C.E.B. Foelkel; C.A. Busnardo; B. Rech. Revista IPEF 33: 31 – 38. (1986). Republicado nos Anais do 5º Congresso Florestal Brasileiro. (1986)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/IPEF/1986%20%20apodrecimento%20cerne%20central%20de%20%E1rvores%20vivas%20(2).pdf

***Eucalyptus grandis* com 5 anos: matéria-prima para a indústria de celulose.** C. Zvinakevicius; C.E.B. Foelkel; J. Kato. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 904 – 907. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/1982_Eucalyptus%20grandis_5_anos.pdf

Método do máximo teor de umidade aplicado à determinação de densidade básica da madeira do eucalipto. C.E.B. Foelkel; A.F. Milanez; C.A. Busnardo. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 792 – 796. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1983_Metodo_Maximo_Teor_Umidade.pdf

Variabilidade radial da madeira de *Eucalyptus saligna*. C.E.B. Foelkel; C.A. Busnardo; C. Dias; C. Schmidt; R.M.R. Silva; J.B.V. Vesz. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 782 - 791. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1983_Variabilidade_radial_madeira.pdf

Umidade ao abate da madeira e da casca de *Eucalyptus grandis*. C.A. Busnardo; J.V. Gonzaga; S. Menochelli; E.P. Benites; C. Dias; C.E.B. Foelkel. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 749 - 753. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/18_Umidade%20abate%20madeira%20e%20casca%20eucalyptus%20grandis.pdf

Qualidade da madeira de *Acacia mearnsii* da região de Guaíba - RS. J.V. Gonzaga; S. Menochelli; B. Rech; C.A. Busnardo; C.E.B. Foelkel. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 813 - 820. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/19_Qualidade%20da%20madeira%20de%20acacia.pdf

Processo nítrico-acético para maceração de madeira. L.E.G. Barrichelo; C.E.B. Foelkel. 4º Congresso Florestal Brasileiro. Silvicultura 28: 732 - 733. (1983)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/1983_Processo_nitrico_acetico.pdf

ANAIS DO

II° CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO

promovido pela

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DO ESTADO DO PARANÁ - FIEP

tendo como colaboradores

Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal
Faculdade Florestal da Universidade Federal do Paraná
Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná
Sindicatos dos Madeireiros do Estado do Paraná
Prefeitura Municipal de Curitiba
Associação Paranaense de Engenheiros Florestais
Associação dos Reflorestadores do Paraná

Realizado de 17 a 21 de Setembro de 1973.

em

Curitiba Estado do Paraná Brasil

1974

PinusLetter é um informativo técnico, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais e sobre a Sustentabilidade das atividades relacionadas ao ***Pinus*** e a outras coníferas de interesse comercial

Coordenação e Redação Técnica - **Celso Foelkel**

Editoração - **Alessandra Foelkel**

GRAU CELSIUS: Tel.(51) 9947-5999

Copyrights © 2012-2016 - celso@celso-foelkel.com.br

A **PinusLetter** é apoiada por uma rede de empresas, organizações e pessoas físicas.

Conheça-os em http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter_apoio.html

As opiniões expressas nos artigos redigidos por **Celso Foelkel** e por outros autores convidados e o conteúdo dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos patrocinadores, facilitadores e apoiadores.

Caso você queira **conhecer mais sobre a PinusLetter**, visite o endereço http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter.html

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo** a **PinusLetter**, envie um e-mail de cancelamento para foelkel@via-rs.net

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** a PinusLetter, envie uma mensagem de e-mail demonstrando sua intenção para foelkel@via-rs.net

Caso queira se cadastrar para passar a receber as próximas edições da **PinusLetter -** bem como do **Eucalyptus Online Book & Newsletter,** clique em **Registrar-se**

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o domínio **@abtcp.org.br** ao seu catálogo de remetentes confiáveis de seu serviço de mensagens de e-mail.